



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Políticas para Infância e Juventude**

## **A QUESTÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FRENTE AO AVANÇO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS E NEOCONSERVADORAS**

**EDUARDO FELIPE PONTES DA SILVA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo qualitativo examina as denúncias de violência sexual infantojuvenil em 2022, comparando ambientes virtuais e físicos. A região Sudeste lidera online, enquanto a Norte prevalece fisicamente. Os dados mostram dificuldades em identificar criminosos virtuais, e destaca a necessidade de mais pesquisas para melhorar a segurança online e garantir a proteção de crianças e adolescentes no país.

**Palavras Chave:** Criança e adolescente. Violência sexual. Crimes virtuais.

### **ABSTRACT**

This qualitative study examines reports of child and adolescent sexual violence in 2022, comparing virtual and physical environments. The Southeast region leads online, while the North prevails physically. The data shows difficulties in identifying virtual criminals, and highlights the need for more research to improve online security and ensure the protection of children and adolescents in the country.

### **INTRODUÇÃO**

No contexto contemporâneo, a discussão em torno dos direitos e do bem-estar das crianças e dos adolescentes se tornou central diante do avanço das políticas neoliberais e neoconservadoras. Esta pesquisa busca elucidar elementos em torno dos ambientes físico e virtual no qual ocorrem as sistemáticas violências sexuais contra crianças e adolescentes. Sendo assim, a compreensão desses fenômenos se torna essencial para contextualizar os desafios

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco

enfrentados por crianças e adolescentes em um cenário marcado por mudanças políticas e ideológicas profundas.

Como bem pontuam Mota e Mavi (2020), a completa visão panorâmica do neoliberalismo e sua articulação de base conservadora requer uma análise que avance sobre as questões do antagonismo de classe, dos elementos econômicos do país e ainda sim da base social a qual o país cresceu e desenvolveu-se. Porém, cabe a pontuação em específico dessa janela temporal sobre a analogia figurativa de uma “quimera”, produto final da junção de várias ideologias.

Note-se que o neoconservadorismo não se apresenta como um sistema coerente de ideias, mas como um compósito ideológico constituído por doutrinas muito diversas e, até mesmo, colidentes entre si, tais como o libertarianismo, o fundamentalismo religioso e um anticomunismo reciclado (Mota e Mavi, 2020, p. 203).

Enquanto alguns autores utilizam-se do termo neoconservadorismo, há teóricos que conseguem reunir esforços paralelos para o estudo crítico do conservadorismo. Seu uso e aplicação, na problematização de Jamerson (2022), e sua compreensão é estimulada conforme fatores múltiplos.

Diante dessas muitas adaptações geopolíticas, mutações ideológicas, expressões territoriais específicas, tenho evitado o uso do termo “neo”conservadorismo. A razão é simples: se com esse prefixo se pretende destacar a renovação do conservadorismo, estamos diante de mais uma, precedida por várias outras renovações (Jamerson, 2015, p. 4).

Posto isso, há por parte de outros teóricos do serviço social entendimentos de que o prefixo “neo” se configura como um equívoco teórico haja vista que o conservadorismo primeiro ainda não foi superado. Ainda assim, Jamerson (2022) não classifica seu uso como um equívoco teórico mas entende como uma forma de inclusão das fácies metamórficas do mesmo a partir dos acontecimentos históricos e econômicos sucessivos deste século.

O conservadorismo, em particular, sempre teve essa característica de ser uma “metamorfose ambulante”, para lembrar de uma música muito popular. Já foi “neo” muitas vezes na história, se quiséssemos ser exatos. Não que o prefixo signifique um equívoco teórico, longe disso. Seu uso é uma tentativa de abordar o mesmo problema histórico, as mesmas questões ideológicas e do cotidiano, incluindo a massiva expansão das extremas-direitas no século XXI (Jamerson, 2015, p. 4).

A repetição dos vários “neos” mencionada por Jamerson (2022) destaca elementos sociais fundantes do Brasil que hoje “não o suficiente, capaz de movimentar o que de mais retrógrado e anti republicano um país pode ter” (Jamerson, 2022. p. 5), sendo assim responsável pelos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

movimentos políticos reacionários os quais reacendeu a presença e força política das direitas no cenário político nacional.

Sua história é muito aproximada às ideias do supremacismo militar, do positivismo e do integralismo. Sempre foi chamado para legitimar o poder patriarcal, machista, misógino. Auxiliou a ditadura civil-empresarial-militar. Ajudou na recomposição das forças mais retrógradas no Brasil, mostrando parcela de sua força na fatídica sessão da Câmara dos Deputados que votou o impedimento da Presidente Dilma Rousseff. (Jamerson, 2015, p. 6)

O desdobrar dessa força em junção com as formas as quais o neoliberalismo consolidou-se no país nesse período, viu-se sua postura opositora a promoção, desenvolvimento, integração e efetividade das políticas públicas. Lendo as produções de Andrade, Cortes e Almeida (2021), entende-se que o neoliberalismo do início da república em sua maneira ampla não surtiu efeitos econômicos esperados, necessitando assim em sua manutenção acrescentar-lhe um caráter autoritário com potencial nas direitas em ascensão.

A eleição da extrema-direita representada por Bolsonaro, depois de décadas de polarização entre Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), pareceu, para muitos, resultado de um acidente histórico ou de uma histeria coletiva de repulsa ao petismo, fomentada pela enxurrada de fake news. Mas é preciso reconhecer que a compreensão da fase autoritária do neoliberalismo brasileiro passa pela relação entre o Estado e as margens da população (Andrade; Cortes; Almeida, 2021, p. 8).

Acrescentando as suas análises, a confirmação e reafirmação do que já se esperava em relação aos impactos e dificuldades ideológicas ao expandir as frentes de construção e materialização histórica dos direitos humanos, sociais e políticos da população brasileira (Andrade; Cortes; Almeida, 2021, p. 8). De forma equivocada encara a presença de Jair Bolsonaro como um mero desvio na cena política brasileira, nos impede de ver o somatório de fatores que o antecederam.

Ao invés de encarar a vitória da extrema-direita como uma espécie de anomalia histórica, é urgente entender como uma alternativa política que propôs o recrudescimento da violência do Estado, que ofereceu um programa econômico ultraliberal e que se posicionou declaradamente contra os direitos humanos e as conquistas das minorias obteve apoio da maioria dos eleitores. De fato, a gramática política, econômica e moral do bolsonarismo encontrou uma ressonância simbólica em uma parte dos mais pobres. (Andrade; Cortes; Almeida, 2021, p. 8).

Tal ressonância, embora complexa de menção em suas dimensões teóricas e concretas, é passível de identificação. A rede de pesquisadores Democracia e Participação, constrói a partir de um trabalho conjunto e amplo, formulando apontamentos acerca do retrocesso em face destes dois fatores supracitados com impacto direto na política de criança e do adolescente no Brasil.

Com a chegada de Jair Bolsonaro à presidência da República, a pauta dos direitos das crianças e dos adolescentes ganha um contorno de retrocesso e desconhecimento ainda mais drásticos. Já na campanha eleitoral o então candidato do PSL trazia entre suas principais propostas o apoio à redução da maioria penal, algo que sempre defendeu durante seus 30 anos nos diferentes cargos políticos que ocupou (Oliveira, 2019).

Com reforço a visão militarista e de ordem dos movimentos neopentecostais, Oliveira (2019) entende que como pano de fundo para as ações enviesadas acerca desta política há uma mescla de elementos resultantes na condução catastrófica da pasta no país.

Mas este repertório discursivo do presidente da República e de sua ministra é apenas a ponta do *iceberg* do que está ocorrendo na gestão da política nacional da criança e do adolescente, em que também ocorreu a mescla – bastante conflitante – entre os militaristas e os evangélicos neopentecostais na condução da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, além do explícito apoio à bancada da bala para tramitação do projeto de emenda constitucional que propõe a redução da maioria penal (Oliveira, 2019, p. 11).

Nota-se, então, que Oliveira(2019) propõe a reflexão dessas mesclas com direcionamento para elementos fundantes na sociabilidade, política e economia brasileira que balizam e são refletidas nos cotidianos imediatos da população. Aplicadas, estas ideias às provocações em torno da política em torno de crianças e adolescentes ganham um contorno e dimensões maiores.

## **PARALELOS ENTRE OS CRIMES DE EXPLORAÇÃO SEXUAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ÂMBITO VIRTUAL E FÍSICO**

Conforme Aranha (2023,*online*), membro do *Freedom Found*, “As pesquisas existentes trabalham basicamente com os dados oficiais nos registros, que são extremamente subnotificados”. Com relação às denúncias oficiais do crime de ESCCA em meio virtual no Brasil, a *SaferNet*<sup>2</sup> é a responsável por receber as denúncias, e publicar dados anuais relativos a crimes em ambientes virtuais. Assim, em 2022, a plataforma contabilizou 580 denúncias de domínios e páginas *online* nas quais foram veiculados material explícito de crianças e adolescentes expostos a situações de cunho sexual.

Na sequência, das tentativas de menção quantitativa aos números em âmbito virtual e físico adotou-se a estratégia de exposição baseada na exposição dos gráficos com dados referentes ao crime de ESCCA em meio físico e a sua discrepância em relação às coletas de

---

<sup>2</sup> A *SaferNet* é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que reúne cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em direito com a missão de defender e promover os direitos humanos na Internet.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

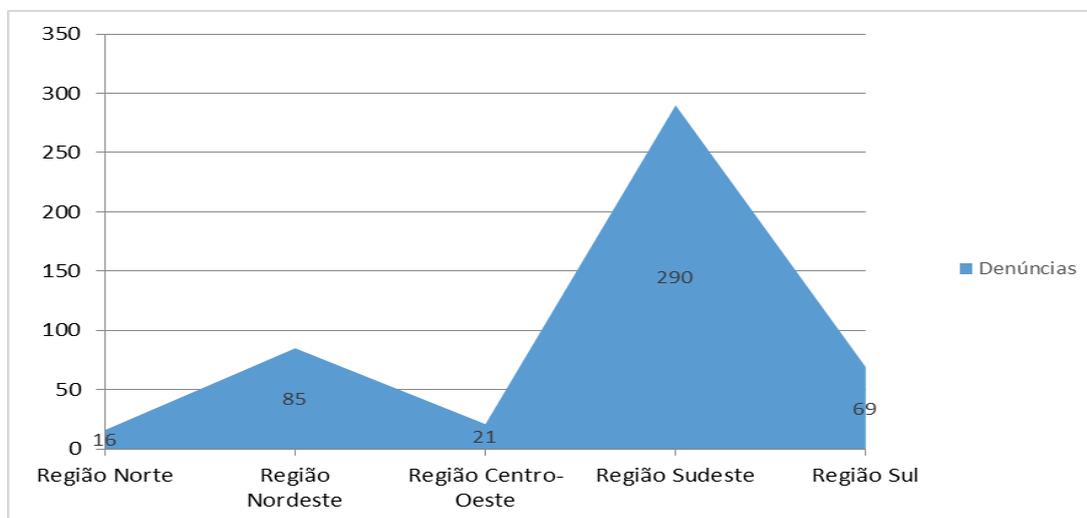
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

denúncias em meio virtual. A grande questão, nesta abordagem, se dá ao perceber que enquanto em meio digital temos até 3 dígitos quantificando a denúncia, enquanto em meio físico os números chegam às dezenas de milhares de denúncias.

Para uma leitura situacional, é possível levar a interpretação deste cenário para uma compreensão equivocada e considerar a internet, em geral, um local em que o crime de ESCCA ocorra com pouca recorrência. A real problematização, a ser desenvolvida e a partir daqui mais questionada, é a de que, mesmo com as ofertas de canais de denúncia nas redes sociais, a denúncia não está se concretizando em face da banalização potencial dos conteúdos criminosos na internet.

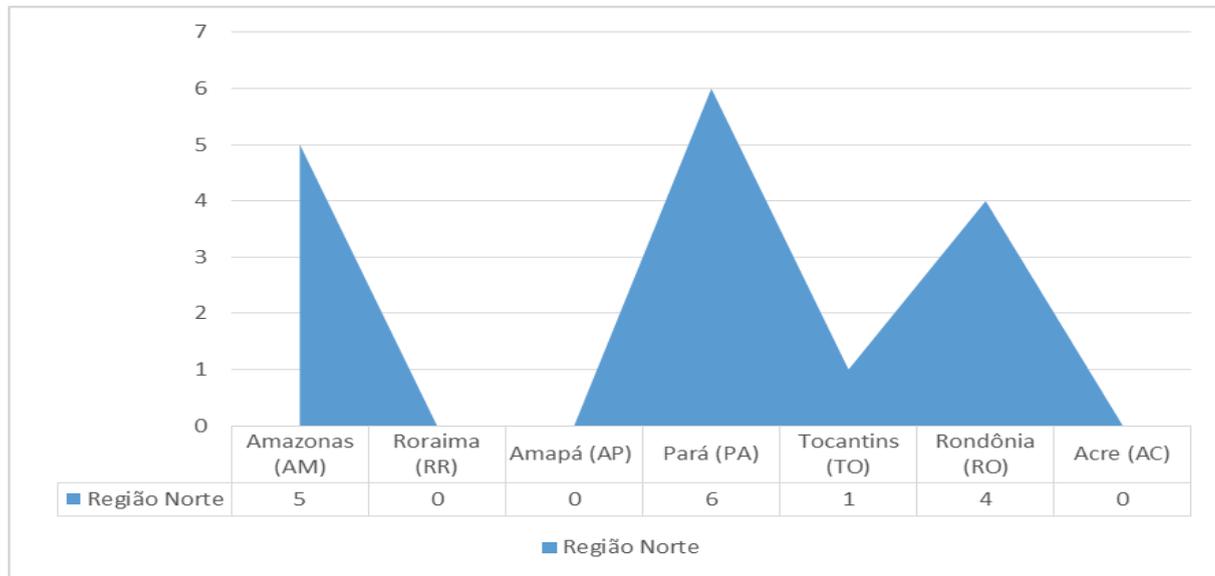
**Figura 1** - Número de denúncias recebidas via chat e email pelo portal *Safernet* Brasil por região - 2022 .



Fonte: Adaptado de *Safernet* Brasil (2023).

Problematizando ainda mais esses dados, para além da subnotificação e os dados irreais comparados aos casos do cotidiano, é possível perceber a distribuição desses dados conforme as regiões do Brasil, conforme pode ser visualizado a seguir.

**Figura 2:** Denúncias de Pornografia Infantil – Portal *Safernet* Brasil - Região Norte



Fonte: Adaptado de *Safernet* Brasil (2023).

Conforme veiculado em novembro de 2023 no jornal *Gazeta do Povo*, pelo jornalista Fábio Okubarú<sup>3</sup>, a Região Norte é a que mais sofre no país com a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes apontando fatores como a alta disseminação e omissão do poder público em relação às redes criminosas da região.

[...] As autoridades das fronteiras não estão preocupadas com o tráfico de pessoas, eles vêem isso como um problema menor", diz König. Segundo ele, as redes de exploração infantil se aproveitam dessa fragilidade. A Delegacia da Polícia Federal de Guajará-Mirim (RO), na fronteira com a Bolívia, por exemplo, tem um efetivo de 14 agentes para fiscalizar toda a região, uma zona crítica na rota do tráfico de drogas e no contrabando de carros roubados. "Poucos policiais fazem o trabalho de fiscalização, que piora ainda mais o quadro quando somado ao desinteresse das autoridades em relação à exploração infantil", afirma König.

De maneira mais específica, é crucial problematizar a situação da Amazônia, onde se observa um velamento de diversas formas de crime, incluindo prostituição, tráfico e outros fenômenos alarmantes. Nesse contexto, destaco o cotidiano da colega assistente social Glinda Sousa, residente na cidade de Breves, "capital" da Ilha do Marajó, região abordada em uma

<sup>3</sup> Link para a matéria na íntegra: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/criancas-em-perigo-no-norte-do-brasil-em-virtude-da-exploracao-sexual-9pvtllrc1vluj2ej98ix0rnf2/>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

entrevista concedida à BBC News Brasil (2019) na matéria "Desnutrição, abusos e mortes fazem da Amazônia o pior lugar do Brasil para ser criança".

Glinda (2019), de modo realístico, faz alguns questionamentos pontuais acerca da visão massiva que se tem, tanto nacional quanto internacionalmente, acerca da região quando pontua *"Muita gente se importa com a Amazônia. O gringo se importa, o governo diz que se importa, mas será que eles sabem que a gente existe? Que aqui não é só mato e água doce?"*. Entre outras coisas, a fala fomenta discussões acerca da efetividade concreta das políticas públicas de âmbito federal, estadual e municipal quanto à violação latente de direitos expressa nos cotidianos populares das pessoas que ali residem.

A visão de educadores, agentes de saúde, ONGs e instituições dedicadas à infância ouvidas pela BBC News Brasil é de que as crianças que vivem na Amazônia, nas cidades ou na zona rural, enfrentam uma quase que total escassez de serviços públicos — à exceção das que vivem nas capitais. Eles alertam: não vai dar para salvar o meio ambiente sem preservar a população local, cada vez mais vulnerável e dependendo de benefícios sociais.(BBC News Brasil, 2019)

Alinhado ao objetivo central do presente estudo, de modo oportuno abordar ainda na matéria supracitada de maneira a problematizar a fala da então ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves em visita à Região Norte para o lançamento do programa "Abraça o Marajó". O programa tinha como objetivo, em teoria, promover e ampliar o acesso à cidadania e aos direitos humanos em específico nesta região por questões históricas perversas com o público em questão.

*"O projeto é unir todos os ministérios pra agora. As crianças do Marajó têm pressa. Inclusive eu estava conversando com a minha assessoria se há a possibilidade de eu ter um gabinete aqui no Marajó. Eu sei o que é violência contra criança. Fui estuprada aos seis anos e fui barbaramente agredida por um homem hospedado na minha casa", disse a ministra, ao participar de audiência pública sobre o tema na cidade (BBC News Brasil, 2019).*

A ex-ministra em questão, mobiliza em um tom de mobilização esforços por parte do coletivo de ministérios a fim de atingir a resolutividade destas questões na região, apoiada no discurso de uma vivência própria. Logo, essa faceta do discurso é superada pelo interesse econômico mercantil que a região pode oferecer, perceptível a partir da fala *"Gente, será que o Brasil não descobriu que o paraíso é aqui? Vocês têm uma ilha extraordinária. Eu vejo turistas do mundo indo para o Havaí, pra colocar um colarzinho e dançar hola. Vamos ver turistas do mundo todo chegando aqui para dançar carimbó"* (Damares Alves, 2019). Além disso:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

*"Por que os pais exploram [as crianças]? É por causa da fome? Vamos levar empreendimentos para a ilha do Marajó, vamos atender às necessidades daquele povo. Uns especialistas chegaram a falar para nós aqui no gabinete que as meninas lá são exploradas porque não têm calcinha. Não usam calcinha, são muito pobres. E perguntaram 'por que o ministério não faz uma campanha para levar calcinhas para lá?'"*, questionou. *"Nós temos que levar uma fábrica de calcinhas para a ilha do Marajó, gerar emprego lá, e as calcinhas saírem baratinhas para as meninas"*, disse a ministra, em discurso disponível no Youtube (BBC News Brasil, 2019).

Dessa forma, é observado o uso político de discursos sensíveis, especialmente temas relacionados a crianças e adolescentes, por parte da direita durante períodos de controle político, sendo uma prática comum, acessível e disseminada em toda a *internet*. O olhar de figuras como Damares Alves, perceptível através de suas declarações, parece limitar-se a uma dimensão imediata do problema, mobilizando conhecimentos e debates superficiais em prol do enfrentamento dessa problemática.

O discurso adotado por Damares reflete uma abordagem que, em muitos aspectos, parece simplificar a complexidade dos desafios enfrentados por crianças e adolescentes, utilizando-se de uma retórica que, em tons característicos de governos de extrema direita, promove o empreendedorismo neoliberal como uma ideologia funcional de camuflagem da realidade das relações entre trabalho e capital (Carmo, 2021). Essa abordagem é evidenciada pelas expressões da questão social presentes nas declarações e políticas propostas.

Além disso, ao expandir a análise para a Região Nordeste, percebe-se um cenário não muito distante do apresentado anteriormente. Como destacado na pesquisa sobre a exploração sexual comercial na região metropolitana do Recife, fica evidente que tanto o Norte quanto o Nordeste enfrentam desafios significativos. Além da necessidade de políticas públicas eficazes para proteção da infância e adolescência, ambas as regiões carecem de estratégias de desenvolvimento humano e econômico que, de maneira indireta, possam reduzir a exposição desses jovens à violência.

Conforme evidenciado por um levantamento realizado pela Rede de Observatórios de Segurança sobre "Infância Interrompida: Números Da Violência Contra Crianças e Adolescentes", no período de junho de 2019 a maio de 2021, a região Nordeste se destaca negativamente, ocupando três estados no *ranking* dos cinco com maior número de casos registrados de violência. As primeiras posições são ocupadas, respectivamente, por São Paulo (353) e Rio de Janeiro (324), seguidos por Pernambuco (300), Bahia (256) e Ceará (240), considerando dados gerais. Quando analisamos os dados específicos de violência sexual e estupro, observamos que São



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

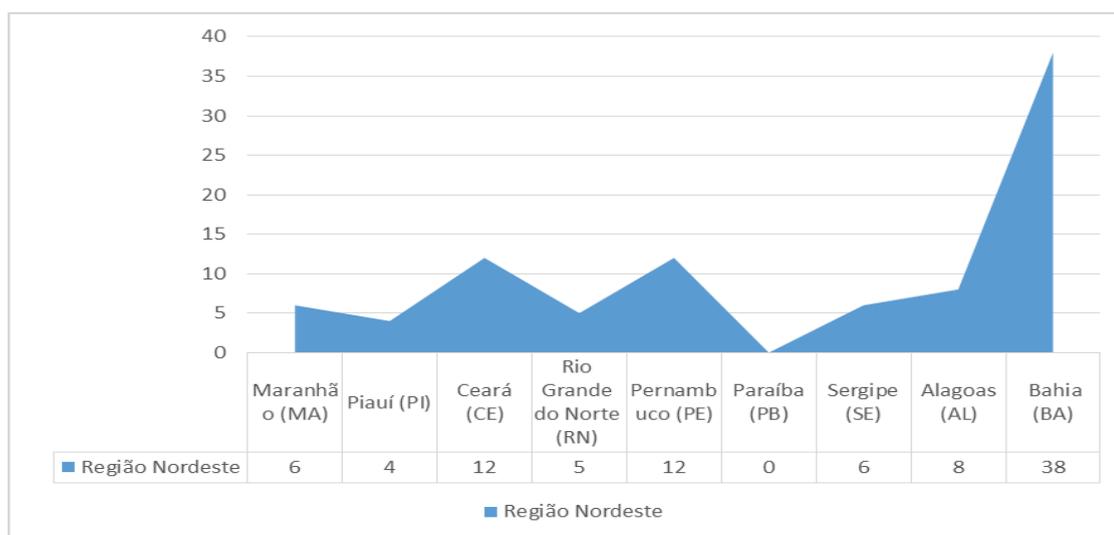
Paulo (184), Bahia (88), Ceará (58), Rio de Janeiro (57) e Pernambuco (54) lideram essas estatísticas.

Mais adiante no documento, a partir do tópico "Sintomas De Uma Epidemia: Números No Nordeste", conforme mencionado por Jatobá (ano), destaca-se uma preocupação que se baseia em indicadores quantitativos reais relacionados ao rápido aumento desses números. Segundo a autora, essa situação assemelha-se a uma epidemia.

É importante ressaltar a importância dos números, mas também materializar seu significado. Quando falamos dos dados sobre ações violentas contra crianças e adolescentes, na maioria das situações, a violência parte de pessoas que compõem o círculo social mais próximo. No monitoramento da Rede foi possível averiguar nos estados do Nordeste analisados (PE, BA e CE), 172 casos protagonizados por pai, mãe, padrasto e/ou madrasta e outros familiares dessas vítimas. Houve, ainda, 31 casos realizados por agentes do Estado (força policial), 78 por conhecidos e outros 151 casos em que desconhece a autoria. Ainda sobre o contexto das violências que acontecem dentro ou bem próximo às residências dessas crianças, é importante destacarmos o aumento de casos de abuso sexual. Dentro do levantamento da Rede esse é o alerta: violência sexual é o segundo tipo de violência mais cometida contra crianças e adolescentes (Jatobá, 2021, p. 6).

Nesse contexto, nota-se uma correspondência entre a tendência identificada na pesquisa anterior e os índices de ESCCA em meio virtual divulgados pela *Safernet* Brasil. Destacam-se, respectivamente, os estados da Bahia (38), Pernambuco (12) e Ceará (12), todos com o mesmo registro preocupante.

**Figura 3:** Denúncias de Pornografia Infantil – Portal Safernet Brasil - Região Nordeste

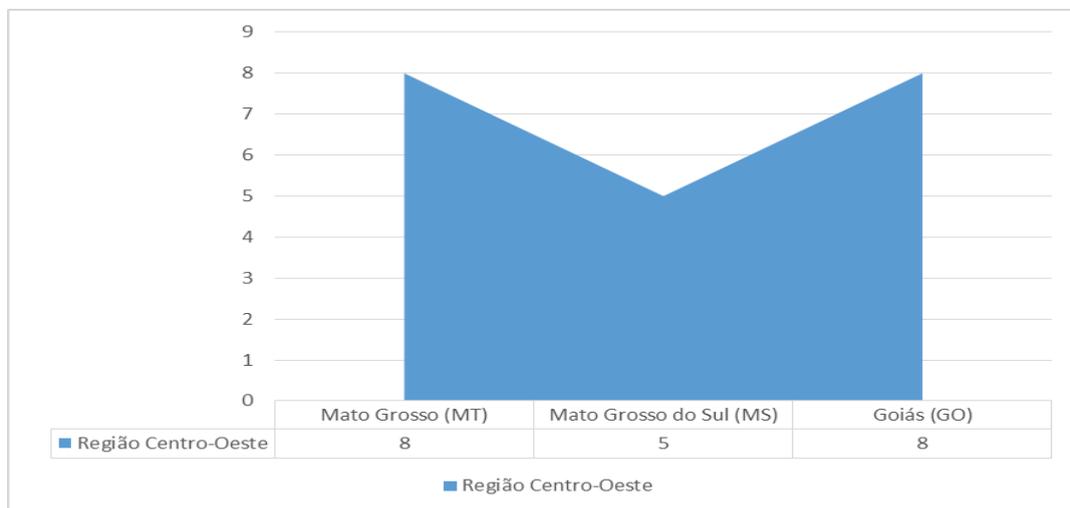


Fonte: Adaptado de *Safernet* Brasil (2023).

O relatório destaca uma problemática, especialmente no estado do Ceará, conforme a análise de Jatobá (2021). A especificidade desse estado em relação aos outros monitorados pela rede está relacionada aos casos em que o tipo de violência é categorizado como "não informado". Essa lacuna nos registros, apontada como uma falha administrativa, reflete uma questão semelhante à subnotificação quando se considera os relatórios provenientes desses canais de denúncia. Mais grave do que a omissão na notificação é a falta de especificidade no registro desses crimes.

No Brasil, entende-se que, além dos fatores externos e internos à problemática, o desenvolvimento de ações e políticas públicas depende da quantificação precisa das ocorrências, como argumenta Fonseca (2019). Além dos registros oficiais, compreender de maneira abrangente os obstáculos para a efetivação dessas denúncias, conforme explicado por Jatobá(2019), é crucial para estruturar políticas públicas específicas, sendo necessário entender as nuances das violências cometidas e seus números.

**Figura 4:** Denúncias de Pornografia Infantil – Portal Safernet Brasil - Região Centro-Oeste



**Fonte:** Adaptado de Safernet Brasil (2023).

Dessa forma, ao direcionar a análise para as regiões mais ao sul do país, torna-se evidente a presença de números ainda mais expressivos. Contrariamente ao gráfico de denúncias de ESCCA em meio virtual na região, conforme noticiado por jornalistas em matérias e artigos veiculados em jornais online, os números registrados nos relatórios anuais revelam uma situação



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ainda mais alarmante. Assim, conforme análise do jornalista Rogério Júnior<sup>4</sup>, vinculado ao Portal G1 do estado do Mato Grosso, acerca do documento chamado 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública<sup>5</sup> publicado anualmente pelo Fórum Brasileiro de Seguranças Públicas<sup>6</sup> o estado do Mato Grosso tem a 2º maior taxa de exploração sexual infantil do país em 2022.

Não por coincidência, a primeira posição desse *ranking* pertence também à região Centro-Oeste, sendo o estado do Mato Grosso do Sul o de maior índice registrado, conforme indicado pelo relatório. Mais uma vez, refletindo a dura realidade, a matéria destaca, por meio das palavras do jornalista, a omissão do poder público: "Os dados sobre violência sexual contra crianças e adolescentes demonstram que o estado brasileiro não consegue dar conta de proteger suas crianças e adolescentes contra a violência sexual" (Júnior, 2022). Além disso, ressalta a escassez de investigações em torno desse crime.

Conforme destaca o presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Mato Grosso, Mauro Cesar Souza, a pandemia associada ao isolamento social contribuíram para o aumento desses casos.

Os dados estatísticos apresentados refletem o momento difícil que a sociedade brasileira e mato-grossense está passando. Temos, porém, que tais situações de violência contra a criança e adolescentes foram acrescidas pela emergência sanitária da Covid-19, que, de certa forma, obrigou famílias ao isolamento, ao afastamento da escola e de outras atividades (Mauro Cesar, 2022).

Adjunto ao tópico da pandemia, o presidente do Conselho Estadual pontua as dificuldades na prevenção e enfrentamento deste crime quando observa-se o uso abusivo das tecnologias e redes sociais pela juventude.

O uso de celular passou a ser, para os jovens, o maior meio de comunicação e também um poderoso mecanismo de aliciamento de crianças e adolescentes. É preciso muita atenção das famílias com o uso desregrado da tecnologia. O Conselho conclama crianças, adolescentes e jovens a retornar à escola, a entender que a educação é o único caminho para uma sociedade cada mais consciente (Mauro Cesar, 2022).

Mauro Cesar (2022) pontua alguns tópicos que serão melhor distribuídos e pontuados posteriormente no decorrer da discussão porém cabe pontuar a postura conservadora e

---

<sup>4</sup> Link para a matéria na íntegra: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/08/03/exploracao-sexual-infantil-sobe-50percent-e-m-um-ano-em-mt-aponta-pesquisa.ghtml>

<sup>5</sup> Link para a matéria na íntegra: [https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/16-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/16-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/)

<sup>6</sup> O Fórum Brasileiro de Segurança Pública é uma instituição que produz dados, estatísticas e análises sobre as múltiplas facetas do fenômeno da violência no Brasil.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

individualista quando afirma que a situação somente poderá ser contornada a partir do discurso meritocrático da educação. Postura extremamente reducionista da problemática, o que caracteriza também o movimento por parte da extrema direita de ocupação conservadora de cargos em conselhos e entidades públicas (Camurça, 2019).

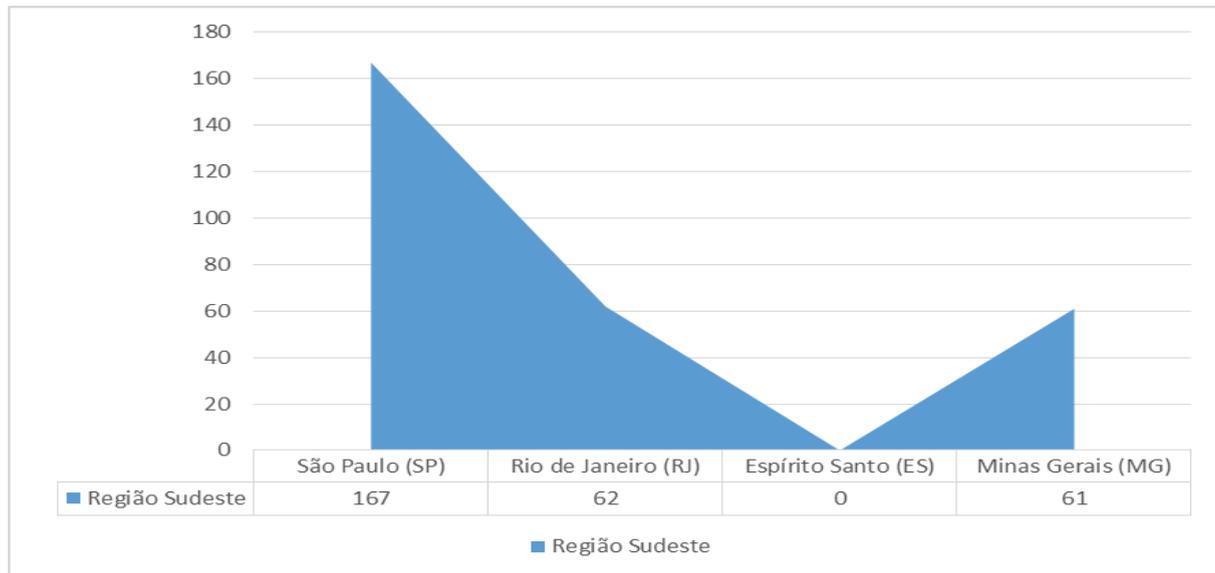
Retomando a abordagem conservadora do parágrafo anterior, a matéria não introduz esse viés de discussão, mas nos alerta sobre a importância de prestar atenção especial ao quesito gênero em relação aos números oficiais. De acordo com o anuário, há uma predominância do gênero feminino quando se trata de exploração sexual.

Se os registros apontam uma maior prevalência de meninas vítimas nesses casos, sabe-se que os tabus e o preconceito que envolvem a violência sexual contra homens são responsáveis por níveis de subnotificação ainda maiores no caso de vítimas do sexo masculino, principalmente adolescentes e jovens", mostra a pesquisa (Rogério Júnior, 2023).

Nesse contexto, é importante ressaltar que quando a violência se estende e afeta também meninos, a notificação é ainda mais influenciada por aspectos culturais, tabus e preconceitos que impedem sua devida identificação. Segundo a *Childhood* Brasil (2021), estima-se que apenas 10% dos casos de violência sexual sejam oficialmente registrados no Brasil atualmente, e quando se aborda aspectos como estereótipos de masculinidade, estrutura familiar e machismo, esses números relativos aos meninos são ainda mais reduzidos.

Diante disso, na sequência observa-se que com relação a região sudeste os números em meio virtual e meio físico se comportam de maneira semelhante, ambos liderando em comparação aos outros estados. Assim, ratificando o gráfico abaixo dos números de denúncia do portal *Safernet* Brasil, assim como os números divulgados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania ano de 2021 em um boletim epidemiológico que também destaca a região sudeste quanto aos altos números registrados de exploração sexual de crianças e adolescentes.

**Figura 5:** Denúncias de Pornografia Infantil – Portal Safernet Brasil - Região Sudeste



Fonte: Adaptado de *Safernet Brasil* (2023).

Quando se leva questões sociodemográficas como viés de análise, como fez Kataguirí (2019) ao verificar a associação entre vítimas de violência sexual e aspectos sociodemográficos relacionados à exposição no estado de Minas Gerais torna-se mais perceptível as características em torno da prática criminosa, destacando assim as questões de escolaridade e renda como fatores indiretos a prática criminosa.

Destacou-se como agressor o padrasto, associado à escolaridade de 0 a 4ª série, raça parda e local de ocorrência a residência. Quando o agressor foi o pai, houve associação com o local de ocorrência ignorado, seguido do local de ocorrência residência, abuso em crianças de 0 a 9 anos, do sexo masculino, e que pertenciam a municípios entre 200 e 500 mil habitantes. Já o agressor desconhecido foi associado com vítimas mulheres, brancas, com 15 anos ou mais de idade, escolaridade entre 5ª série e ensino superior, violência sexual única, em que foi utilizada violência física e ocorrência em vias públicas (Kataguirí, 2019, p 38.).

Assim como não é possível ampliar a situação de 2019 em Santa Catarina para os demais estados da região sudeste, fazem-se necessárias aproximações sucessivas com o que os dados mais recentes apontam como destaque para os estados que compõem a região em discussão.

Em continuidade aos paralelos, agora destacando aspectos da região sul é perceptível conforme afirma a Câmara dos Vereadores de Jaraguá do Sul, que a região é a segunda em pontos de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. A fala consistente, embasada da conselheira tutelar e psicóloga Fabiana Dallagnolo (2021) indica que:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

*[...]O Brasil é o segundo país com mais casos de violência sexual infanto-juvenil – perdendo apenas para a Tailândia. De 2011 até o primeiro semestre de 2019, o país registrou cerca de 200 mil notificações de abusos sexuais, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (Disque 100). Ela lembra que esse número é subnotificado, ou seja, há muito mais casos que não são registrados pelas autoridades. Segundo a conselheira tutelar, apenas 10% dos casos são comunicados. Isso quer dizer que o número real de abusos e exploração de crianças e adolescentes pode chegar a 2 milhões de casos, no período mencionado. (Dallagnolo, 2021, p. 13).*

O que fica evidente conforme as comparações de ESCCA em meio físico e em meio virtual os aspectos se sucedem é a presença da denúncia em números extremamente discrepantes dos dados reais quando se observa o comparativo entre as regiões sudeste e nordeste. Mais uma vez o enfoque neste aspecto apresentado desde o início, provocando ações práticas no que diz respeito à regulação do que é veiculado e postado nas redes sociais, em vista de que os direitos básicos e não violação deles se estenda também para o meio virtual.

Pode-se alegar, em alguns momentos em que debati sobre esta temática, que não se dispõe de mão de obra física do ponto de vista da moderação de conteúdos, ou seja, o investimento em trabalhadores para descartar ou aprovar estes conteúdos seria irracional. Porém, com a última grande revolução da tecnologia chamada Inteligência Artificial esse argumento cai por terra uma vez que o algoritmo<sup>7</sup> operado nos computadores se encarrega de identificar as mídias antes de serem publicadas oferecendo uma negativa prévia, sucedida de impedimento de postagem e suas violações.

**Figura 6:** Denúncias de Pornografia Infantil – Portal Safernet Brasil - Região Sul

---

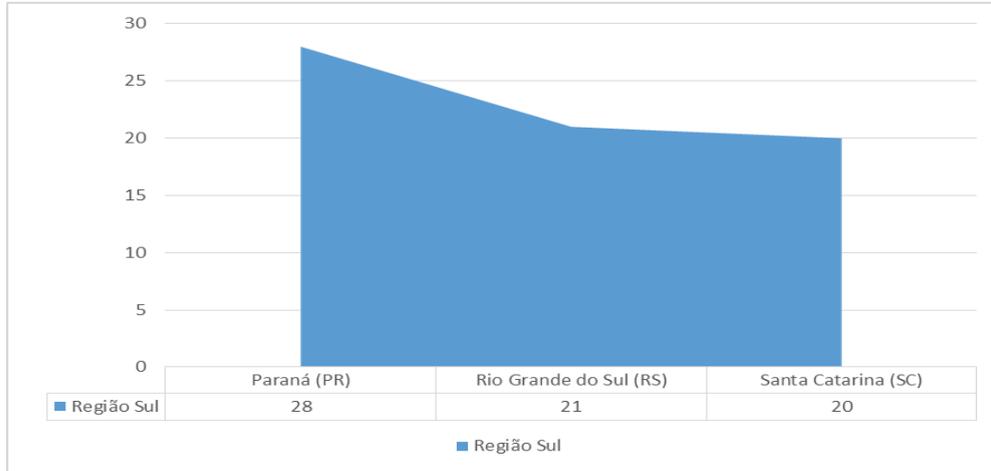
<sup>7</sup> A definição do que é algoritmo é a seguinte: algoritmo é uma sequência finita de ações executáveis que visam obter uma solução para um determinado tipo de problema. Traduzindo, ele é uma receita que mostra passo a passo os procedimentos necessários para a realização de uma tarefa.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



Fonte: Adaptado de *Safernet* Brasil:

Sendo assim, em concordância com Duriguetto e Baldi (2012) imersos em cotidiano profissional de constantes contradições inerentes a natureza da profissão com a qual o serviço social se cria nas dimensões teórico metodológica, ético política e técnico operativa o questionamento que se faz é a presença de marcos legais incapazes de fornecer a garantia de direitos esperada. Realiza-se portanto, um movimento necessário capaz de elucidar fatores e condições objetivas capazes de responder às questões compreendendo suas particularidades no campo teórico e prático, bem como, os números atuais se comportam a fim de traçar tendências a médio e longo prazo.

Portanto, ao analisar os dados comparativos entre os potenciais violadores e os que efetivamente violam direitos no ambiente virtual, é possível constatar que estes últimos dispõem de mais recursos para cometer atos criminosos. A compreensão desses recursos é minuciosa e requer rigor na exposição, uma vez que este trabalho não se trata de um dossiê, mas sim de uma série de reflexões críticas fundamentadas em fatores políticos, econômicos, tecnológicos e físicos que estão diretamente ou indiretamente relacionados à violação de direitos. Essas violações são ainda mais preocupantes quando consideramos o marco legislativo do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

## REFERÊNCIAS

GAZETA DO POVO. Crianças em perigo no norte do Brasil em virtude da exploração sexual.

Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/criancas-em-perigo-no-norte-do-brasil-em-virtu>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

[de-da-exploracao-sexual-9pvtllrc1vluj2ej98ix0rnf2/](https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/08/03/exploracao-sexual-infantil-sobe-50percent-em-um-ano-em-mt-aponta-pesquisa.ghtml). Acesso em: 30 ago. 2024.

G1. Exploração sexual infantil sobe 50% em um ano em MT, aponta pesquisa. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/08/03/exploracao-sexual-infantil-sobe-50percent-em-um-ano-em-mt-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 30 ago. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em:

[https://forumseguranca.org.br/publicacoes\\_posts/16-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/](https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/16-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/).

Acesso em: 30 ago. 2024.

MOTA, A. E.; RODRIGUES, M.. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. Revista Katálysis, v. 23, n. 2, p. 199–212, maio 2020.

SOUZA, J. M. A. DE .. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. Serviço Social & Sociedade, n. 122, p. 199–223, abr. 2015.

ANDRADE, D. P.; CÔRTEZ, M.; ALMEIDA, S.. NEOLIBERALISMO AUTORITÁRIO NO BRASIL. Caderno CRH, v. 34, p. e021020, 2021.

DURIGUETTO, M. L.; BALDI, L. A. DE P.. Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo. Revista Katálysis, v. 15, n. 2, p. 193–202, jul. 2012.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 30 ago. 2024.